



Santarosa Barreto > **Missão Birkin**

Texto (impressão offset sobre papel)

2016

Em Paris, um amigo do Iraque e outro da Líbia sabiam que eu precisava de dinheiro e me convocaram para uma missão comandada por uma mulher indiana. Eu entraria numa loja e compraria uma bolsa. Receberia 200 euros pelo serviço. Parecia fácil demais e imaginei que deveria ser algo ilegal ou, no mínimo, duvidoso: por que uma pessoa que pode comprar uma bolsa pediria a um desconhecido que fizesse isso por ela?

Foi então que descobri sobre a existência de um mercado clandestino de luxo alimentado por pessoas com dinheiro para pagar por uma bolsa Birkin da Hermès.

Foram 3 tentativas. Na primeira, eu fui sozinha e vestida de eu mesma: vestido jeans, uma bolsa pequena vermelha e sapatos pretos. Eu devia pedir uma Birkin de 30 centímetros, na cor Blue Sapphire, em couro Epsom e ferragens prateadas. Passei 45 minutos numa fila, uma vendedora me atendeu e não consegui comprar a bolsa - sim, se você quer uma bolsa da Hermès, é preciso esperar numa fila. Para os outros itens da loja, de roupas a celas de cavalo, você pode tratar diretamente com outros vendedores.

Na segunda, eu fui acompanhada pelo meu amigo do Iraque, que fingia ser meu namorado. Ele vestia um terno cinza, camisa branca e sapatos pretos. Eu vestia uma jaqueta jeans, camiseta azul-marinho, saia de couro preta, sapatos pretos e uma bolsa Chanel emprestada pela mulher indiana. No dia anterior, providenciei um novo corte de cabelo. Eu devia pedir uma Birkin de 30 centímetros, na cor Dark Green ou na cor Bamboo, em couro Togo e ferragens prateadas. Passamos 1 hora na fila, uma vendedora nos atendeu e não conseguimos comprar a bolsa.

Na terceira, fui, novamente, acompanhada pelo meu amigo do Iraque, que fingia ser meu namorado. Ele vestia um casaco preto, camisa azul, calça preta e sapatos pretos. Eu vestia um casaco de couro marrom, camisa preta, calça preta, sapatos pretos e novamente a bolsa da Chanel emprestada pela mulher indiana.

Dessa vez, ela estava certa que teríamos sucesso na compra e decidiu me entregar a bolsa Chanel já com o dinheiro dentro para o pagamento - das outras vezes, o combinado era mandar uma mensagem pro celular dela quando um vendedor me mostrasse a bolsa e então, ela traria o dinheiro. Portanto, eu carregava em um dos meus ombros uma bolsa Chanel recheada com 8 mil euros.

Eu devia pedir uma Birkin de 30 centímetros, na cor Black, em couro Togo e ferragens prateadas. Passamos 2 horas na fila, um vendedor nos atendeu e não conseguimos comprar a bolsa. Como das outras vezes, depois de verificarem meu passaporte, o vendedor voltou do estoque e falou: "Não temos mais essa bolsa disponível no estoque".

A mulher indiana disse que tinha informantes dentro do estoque da loja e sabia que os vendedores estavam mentindo. Ela explicou que é assim mesmo que funciona: não é qualquer pessoa que consegue comprar uma bolsa Birkin. Mas, se você é americano ou americana, certamente vai conseguir. Uma mulher desacompanhada, nem sempre. Se for um casal, sendo uma mulher e um homem, é mais garantido. Ela disse também que as clientes dela são, em sua maioria, mulheres ricas do Oriente Médio, mas que não querem passar pelo constrangimento de entrarem numa loja da Hermès e saírem de lá sem a desejada bolsa Birkin.

Ela sugeriu que tentássemos novamente, num outro dia. Não aceitamos

No metrô, eu e meu amigo do Iraque - um artista visual refugiado e também residente na Cité internationale des arts - lamentamos que a mulher indiana sequer pagou um almoço pra gente.